

14 FEV 1980

Sarney: PP é demagógico

O coordenador do PDS, senador José Sarney, considerou ontem «extremamente demagógico» o manifesto do Partido Popular, lançado anteontem pelo senador Tancredo Neves, em que acusa o governo de corrupção e incompetência no processo de aliciamento de políticos para ganhar adeptos para o partido governista. Para o líder do governo na Câmara Nelson Marchezan, «o documento está ao nível dos palavões que eles disseram na reunião, isto é, covarde, trânsfuga, fujão e fisiologista».

«O documento do PP é extremamente demagógico, — insistiu o senador Sarney — uma vez que toda a crítica se resume em uma condenação do governo sem apresentar solução ou dados que provem as acusações. Evidente que a demagogia é constituída pelo fato de aventar com soluções impossíveis, uma vez que elas demandam tempo e estão sendo enfrentadas de maneira corajosa pelo governo.

Sarney ainda acusou os coordenadores do PP de praticarem «uma ação política que vai ficando ultrapassada no país» e criticou o Plano de Ação Partidária do PP por não ter, de acordo com o dispositivo da lei, feito propostas que o partido deve executar durante determinado tempo.

IRRITAÇÃO

Mais irritado com o documento do PP que o senador

Sarney, o deputado Nelson Marchezan começou a criticá-lo pela falta de originalidade: «Tudo isso que eles estão dizendo no documento a gente já ouviu e não constitui, portanto, nenhuma novidade. O documento por si só demonstra quão inverídico ele é, porque são afirmativas que não encontram o menor respaldo na realidade».

O líder governista ficou indignado em especial com as críticas feitas ao ex-líder do MDB, o ex-deputado Laerte Vieira, o qual só se filiou ao PDS depois que foi indicado para o cargo de consultor-geral de Santa Catarina.

«O Laerte Vieira nunca comungou com extremismos de esquerda ou de direita, é um homem de origem humilde, há provas suficientes que é um homem honesto porque nem patrimônio ele tem, como líder da oposição ele foi intransigente em condenar o arbítrio e, portanto, não merece ser chamado de trânsfuga, covarde ou qualquer coisa parecida», acentou Marchezan.

Depois de muito defender e elogiar o ex-líder do PDS, agora filiado ao partido do governo, Nelson Marchezan disse que os ex-arenistas que debandaram para os partidos de oposição «continuam sendo considerados por nós como homens muito respeitáveis».